

## PORTARIA Nº 27/VLH - CE/IFRO, DE 13 DE AGOSTO DE 2024

*Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de formação inicial e continuada em Conductor(a) de Turismo de Pesca no âmbito do Projeto Comunidades Fortes.*

**A PRESIDÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO CAMPUS VILHENA, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Art. 177 do Regimento Geral, considerando os autos do Processo nº 23243.007601/2024-71, resolve:

**Art. 1º** Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de formação inicial e continuada em Conductor(a) de Turismo de Pesca, no âmbito do Projeto Comunidades Fortes.

**Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

RODRIGO ALÉCIO STIZ  
Presidente do Conselho Escolar  
IFRO *Campus* Vilhena



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Alécio Stiz, Presidente do Conselho**, em 13/08/2024, às 17:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2369988** e o código CRC **525D5AF3**.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE CONDUTOR(A) DE  
TURISMO DE PESCA**

VILHENA/RO  
2024

**I. Governo Federal**

Ministério da Educação

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**Camilo Santana**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**Marcelo Bregagnoli**

---

REITOR DO IFRO  
**Moisés José Rosa Souza**

PRÓ-REITORA DE ENSINO  
**Jean Peixoto Campos**

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO  
**Marcela Regina Stein dos Santos**

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
**Xênia de Castro Barbosa**

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
**Mauro Henrique Miranda de Alcântara**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO  
**Elisandro de Moura Martins**

---

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* VILHENA  
**Rodrigo Alécio Stiz**

---

COORDENADOR GERAL - PROJETO COMUNIDADES FORTES  
**William Kennedy do Amaral Souza**

COORDENADOR DE NÚCLEO ROLIM DE MOURA DE GUAPORÉ E PEDRAS NEGRAS  
**Márcio Moreira Costa**

---

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Márcio Moreira Costa  
**PROFESSOR EBTT**

Marcel Emeric Bizerra de Araujo  
**PROFESSOR EBTT**

William Kennedy do Amaral Souza  
**PROFESSOR EBTT**

Elaine Cristina Ribeiro Carrijo  
**TÉCNICA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Misley Alziria da Silva Estevão

**SUMÁRIO**

[1. DADOS DA INSTITUIÇÃO](#)

[2. DADOS GERAIS DO CURSO](#)

[3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL](#)

[4. JUSTIFICATIVA](#)

[5. OBJETIVOS DO CURSO](#)

[5.1 Objetivo Geral](#)

[5.2 Objetivos Específicos](#)

[6. METODOLOGIA](#)

[7. FORMAS DE ATENDIMENTO](#)

[8. PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM](#)

[9. CONCEPÇÃO CURRICULAR](#)

[10. PLANO DE DISCIPLINAS](#)

[REFERÊNCIAS](#)

**1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

<b>Instituição:</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
<b>CNPJ</b>	10.817.343/0001-05
<b>Esfera Administrativa:</b>	Federal
<b>Endereço:</b>	Avenida Lauro Sodré, 6500 - Censipam - Aeroporto, Porto Velho - RO,

<b>Endereço:</b>	76803-260
<b>Telefone:</b>	(69) 2182 9601
<b>Site da Instituição:</b>	<a href="https://www.ifro.edu.br">https://www.ifro.edu.br</a>

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

<b>Nome do curso:</b>	Curso de Formação Inicial em Conductor(a) de Turismo de Pesca
<b>Eixo tecnológico:</b>	Turismo, Hospitalidade e Lazer
<b>Carga horária:</b>	160 horas
<b>Escolaridade mínima:</b>	Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto
<b>Público-Alvo:</b>	aluno(a)s previamente selecionados pelos demandantes.
<b>Vagas:</b>	20 (max) / 10 (min).
<b>Modalidade da oferta:</b>	Presencial
<b>Perfil Profissional do Egresso:</b>	Conduz visitantes e turistas para locais de prática da pesca amadora e esportiva. Informa e interpreta aspectos ambientais e hídricos do atrativo. Contribui com a proteção ambiental e auxilia no monitoramento dos impactos da visitação. Aplica e orienta sobre as técnicas e tecnologias para a prática pesqueira, de acordo com a legislação pertinente. Zela pela integridade física e psicológica dos visitantes e turistas. Elabora, negocia e executa roteiros de pesca de forma articulada aos demais agentes envolvidos na atividade turística. Auxilia o Guia de Turismo.

## 3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede quase centenária, com origem no decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo ato, foram criadas 19 escolas de aprendizes artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

Na prática, as atividades do IFRO se iniciaram em dois campus: Colorado do Oeste e Ji-Paraná, no primeiro semestre de 2009. Esses são seus marcos históricos de criação:

- 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das

- Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, porém;
- 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007;
- 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.
- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO.
- 2010: início das aulas nos Campus Porto Velho, Cacoal e Vilhena.
- 2010: início das atividades dos Campus Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena.
- 2011: inícios das atividades do Campus Porto Velho Zona Norte.
- 2015: início das atividades do Campus Guajará-Mirim.
- 2016: início das atividades do Campus Avançado Jaru.
- 2018: criação do Campus Avançado São Miguel do Guaporé.

E atuando e se desenvolvendo, enquanto instituição de ensino, no estado de Rondônia – o 13º, no Brasil, em extensão territorial – o IFRO reconhece que, entre as muitas características desse território, existe uma diversidade de povos e comunidades tradicionais e ampla área florestal em unidades de conservação e terras indígenas. E em função das dificuldades de acesso e as limitações de recursos essas populações possuem altas demandas relativas à formação escolar e profissional, especialmente ligadas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades econômicas da região que habitam. Nesse sentido, a presença do Instituto Federal de Rondônia através de ações de ensino, pesquisa, extensão possibilita o alcance a conhecimentos e experiências inéditas o que potencializa a permanência em seus territórios, garantindo sustentabilidade econômica e ambiental.

E a esse contexto geral inserem-se as comunidades quilombolas que compõem o Núcleo de Rolim de Moura do Guaporé e Pedras Negras.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O IFRO, enquanto instituição pública federal de ensino assume conscientemente a responsabilidade em oferecer educação pública, gratuita e de qualidade tendo em vista o desenvolvimento social, tecnológico e econômico da região e, quiçá, do país. A fim de ampliar ainda mais o seu alcance e chegar em comunidades mais distantes do eixo da BR 364, que corta o estado ao meio, instituiu-se o macro projeto Comunidades Fortes visando a consolidação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) em comunidades tradicionais de Rondônia, ampliando suas alternativas de produção, como é o caso das comunidades quilombolas de Pedras Negras e Rolim de Moura do Guaporé.

As atividades do projeto têm um alcance significativo no contexto rondoniense ao atuar como potencializador de sustentabilidade e de permanência de povos e comunidades tradicionais em seus territórios ancestrais. As comunidades quilombolas de Pedras Negras e Rolim de Moura do Guaporé são exemplos em progresso desse fomento. A primeira, é uma comunidade localizada à margem direita do Rio Guaporé (lat  $12^{\circ}51'09.8''S$  e long  $62^{\circ}54'07.5''W$ ), com população estimada de oitenta e quatro (84) pessoas (Censo, 2022)[1] e vinte e seis (26) famílias. Ainda, segundo o IBGE, desse número, seis (6) pessoas não são quilombolas[2]. O território não é titulado, porém, a Portaria nº 28, do INCRA, de 10 de abril de 2023, em seu Art. 1º, reconhece e declara “como terras da Comunidade Remanescente de Quilombo Pedras Negras, a área de 43.911,1000 hectares”. O segundo povoamento, localiza-se na confluência dos Rios Mequens e Guaporé (lat  $13^{\circ}05'02.8''S$  e long  $62^{\circ}16'36.1''W$ ). Seu acesso imediato se dá pelo Rio Mequens. Possui uma população de aproximadamente mil quinhentas e trinta (1.530) pessoas, segundo estimativas informais de moradores locais. O Censo 2022, identificou, no entanto, um total de cento e quinze (115) quilombola, no município de Alta Floresta D'Oeste, ao qual o povoado pertence na condição de distrito. Território ainda não titulado, no entanto, possui, desde janeiro de 2006, pela Portaria nº 02, da Fundação Cultural Palmares, a certificação como Terra Remanescente de Quilombo.

Ambos os povoamentos possuem um potencial turístico, já explorado, porém com evidente aberturas para ampliação e garantias de retornos econômico e social para a comunidade.

Desse modo, como forma de consolidar o objetivo, acima exposto, o IFRO, através do Projeto Comunidades Fortes, oferta, orientado pela Resolução nº 31/REIT - CONSUP/IFRO, de 30 de maio de 2017, cursos de Formação Inicial, nas comunidades que compõem o Núcleo de Rolim de Moura do Guaporé e Pedras Negras reconheceu-se, por manifestação do coletivo comunitário, a demanda para o curso **FIC em Condutor(a) de Turismo de Pesca**.

[1] Segundo relatos informais de moradores o número de habitantes é superior ao apresentado pelo Censo 2022 (IBGE), aproximando-se, oscilando para mais ou para menos, de 100 indivíduos.

[2] Cf.: Apêndice 2 - Territórios Quilombolas oficialmente delimitados por Unidades da Federação, segundo status fundiário. Fonte: IBGE, 2022 ([https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2022/](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/)).

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### 5.1. Objetivo Geral

Formar profissionais aptos a promoverem e conduzirem atividades turísticas voltadas para a pesca de forma responsável e sustentável, respeitando o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento do turismo local.

### 5.2. Objetivo Específicos

- a) Contribuir com a proteção ambiental e auxiliar no monitoramento dos impactos ambientais da visitação.
- b) Formar profissionais para o desenvolvimento do turismo de pesca.
- c) Oferecer qualificação profissional que contribua para a ampliação de conhecimentos das espécies locais e ambiente, dos equipamentos e técnicas de pesca.
- d) Fortalecer a pesca esportiva para o desenvolvimento econômico, local e regional.

## 6. METODOLOGIA

A metodologia de ensino para o curso de Condutor(a) de Turismo de Pesca será flexibilizada com o intuito de incluir mais de uma abordagem pedagógica. Isso para garantir uma formação mais completa e eficaz dos alunos. A seguir indicamos algumas metodologias a serem aplicadas pelas disciplinas ao longo do curso:

1. **Aulas teóricas:** Palestras, aulas expositivas e debates para apresentar os conceitos fundamentais relacionados ao turismo, à pesca, à legislação ambiental e outros temas relevantes.
2. **Aulas práticas:** Atividades de campo, visitas técnicas, exercícios práticos de pesca e simulações de situações reais para proporcionar aos alunos experiências concretas e aplicação dos conhecimentos adquiridos.
3. **Estudos de caso:** Análise de casos reais relacionados ao turismo e à pesca para promover a reflexão crítica e a resolução de problemas.
4. **Trabalhos em grupo:** Projetos colaborativos que incentivam a interação entre os alunos, o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e a troca de conhecimentos.
5. **Estágio supervisionado:** Oportunidade para os alunos aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos em ambientes reais de trabalho, sob supervisão de profissionais experientes.
6. **Uso de tecnologias:** Utilização de recursos tecnológicos, como vídeos, simuladores, plataformas online e aplicativos, para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais dinâmico e interativo.

Normalmente, a combinação dessas abordagens irão variar de acordo com os objetivos próprios das disciplinas e as adaptações exigidas pelas características da turma.

## **7. FORMAS DE ATENDIMENTO**

As aulas ocorrerão na modalidade presencial nos turnos a combinar com as comunidades atendidas, sendo organizada em cronograma, sem interferir em suas atividades cotidianas.

O acompanhamento extra sala de aula, se necessário, se dará de acordo com os dias e horários disponibilizados pelo(s) professor(es) e as condições de atendimento dos alunos, que poderá ocorrer de forma remota ou presencial.

## **8. PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Os professores selecionados para o curso elaborarão os planos de ensino dos componentes curriculares sob sua responsabilidade, com pelo menos 10 dias de antecedência ao início do primeiro módulo. Os planos devem conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) Capa, conforme o modelo deste referencial de projeto pedagógico;
- b) Identificação, contendo o projeto pedagógico a que está vinculado, o componente curricular e a carga horária;
- c) Ementa;
- d) Procedimentos de oferta ou execução do componente, incluindo-se o período, o local de oferta (se houver mais de um local para a execução do projeto) e as atividades a serem desenvolvidas, com suas respectivas descrições;
- e) Formas de avaliação e acompanhamento;
- f) Principais referências de consulta ou estudo.

Estes planos serão entregues à Coordenação Geral do Projeto Comunidades Fortes antes do início da oferta do componente curricular, para análise e deliberação.

### **8.1. Critério de Avaliação de Aprendizagem**

A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Requer preparo técnico e observação dos(as) profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de toda a duração do curso, visando a participação e produtividade de cada aluno. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos.

O(a) aluno(a) do curso FIC será avaliado continuamente em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades cognitivas e técnicas. Serão utilizados para a avaliação a observação individual, em grupo, provas, trabalhos, atividades experimentais e outros instrumentos que o docente julgar necessário. Com intuito de aproximar o aprendizado teórico com a prática serão realizadas visitas técnicas aos locais de plantação de açaí, bem como, as feiras livres e aos empreendedores locais. O(a) aluno(a) deverá obter, ao final de cada disciplina, rendimento igual ou superior a 60 pontos e frequência de 75% apurada por disciplina.

O sistema de notação delimita-se de 0 a 100 pontos, em cada disciplina, o(a) professor(a) poderá ministrar no mínimo 02 (dois) instrumentos variados de avaliação. Nenhum destes instrumentos poderá exceder o valor de 60 pontos. Fica facultado ao professor utilizar vários instrumentos de avaliação, respeitando-se o total máximo de 100 pontos na somatória dos citados instrumentos.

Caso o(a) aluno(a) não tenha desempenho adequado nas atividades práticas individuais e coletivas o(a) professor(a) da disciplina deverá fazer relatório das situações pedagógicas que evidenciem a situação de não aprendizagem e junto com a Coordenação Geral e Coordenações de Núcleos do Projeto Comunidades Fortes do curso construir e encaminhar ações de recuperação do(a) aluno(a). Recomenda-se que esta prática seja realizada paralelamente às aulas.

## 8.2. Infraestrutura

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno(a), data show e banheiro masculino e feminino.

Se, possível, disponibilizar acesso à biblioteca com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do(a) aluno(a) e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

## 8.3. Certificação

Após conclusão do curso e cumpridos os 75% de frequência o estudante receberá o Certificado de Condutor(a) de Turismo de Pesca, no Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais.

# 9. CONCEPÇÃO CURRICULAR

## 9.1. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso FIC está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 horas.

De acordo com a resolução nº 04 CD/FNDE as atividades dos cursos do PRONATEC, a hora aula dos cursos é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Formação Mínima Exigida	CH Total
Formação Geral	Comunicação e Expressão / Oratória	Curso Superior em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, Pós-Graduação na área.	15h
	Ética e Cidadania	Curso Superior em Filosofia, Sociologia, Serviço Social, Pós-Graduação na área.	10h
	Marketing e Empreendedorismo	Curso Superior em Administração, Marketing, Gestão na área de Empreendedorismo, Processos Gerenciais, Pós-Graduação na área.	20h
<b>Total da Carga Horária do Eixo Geral</b>			<b>45h</b>
	Fundamentos do Turismo e	Curso Superior em Turismo, Hotelaria, Técnico em Guia de Turismo, Pós-Graduação na área ou formação	25h

Eixo Profissional	Hospitalidade	correlata.	
	Legislação Ambiental	Curso Superior ou Tecnólogo em Gestão Ambiental, Engenheiro Ambiental, Direito, Pós-Graduação na área, formação correlata.	15h
	Pesca Esportiva	Curso Superior em Engenharia de Pesca, Pós-Graduação na área.	20h
	Segurança em Turismo de Pesca	Curso Superior em Engenharia de Pesca, Pós-Graduação na área da disciplina.	20h
	Patrimônio Histórico e Patrimônio Ambiental ou Natural	Curso Superior em História, Arte, Antropologia, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Pós-graduação na área.	20h
	Sustentabilidade na Prática Pesqueira	Curso Superior em Engenharia de Pesca, Tecnólogo em Gestão Ambiental, Engenheiro Ambiental, Pós-Graduação na área.	15h
<b>Total da carga horária Eixo Profissional</b>			<b>115h</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>160h</b>

## 10. PLANO DE DISCIPLINAS

<b>DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO / ORATÓRIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 15 H</b>
<b>EMENTA</b>
Estudos básicos da Língua Portuguesa. Noções sobre a linguagem. Introdução a técnicas de leitura. Apresentação das modalidades de textos escritos. Noções de compreensão e interpretação textual. Técnicas de linguagem. Noções de expressão oral. Abordagem da linguagem verbal e não verbal nos diversos contextos sociais. Práticas de integração entre falar, falar em público e escrever
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CÂMARA JR., Mattoso. <b>Manual de expressão oral e escrita</b>. São Paulo: J. Ozon Editor, 1996.</li> <li>• PENTEADO, I.R.W. <b>A Técnica da Comunicação Humana</b>. São Paulo: Pioneira, 1977.</li> <li>• BERLO, David K. <b>O Processo de Comunicação</b>. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.</li> <li>• GUEDES, Juliane Regina Martins; TUPY VIRTUAL. <b>Técnicas de comunicação e expressão</b>. JOINVILLE: SOCIESC, 2008. 103p.</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>

- BELTRÃO, O. **Correspondência, linguagem e comunicação**: oficial, comercial, bancária e particular. 25a. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- HIMPEL, Denise Elisabeth; GUEDES, Juliane Regina Martins; HREISEMNOU, Luciana; TUPYVIRTUAL. **Comunicação e expressão**. JOINVILLE: SOCIESC, 2007. 132p.
- SOUZA, Ângela de Fátima. **Comunicação e expressão**. CURITIBA: ITDE, 2007. 55p.

**DISCIPLINA: ÉTICA E CIDADANIA**

**CARGA HORÁRIA: 10 H**

**EMENTA**

Introdução à Ética e Cidadania. Fundamentos da Ética. Cidadania e Direitos Humanos. Ética e Sustentabilidade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da UnB, 1985.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: O Longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: Ensaio de uma Ética para a Civilização Tecnológica. Tradução de Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- DROIT, Roger-Pol. **Ética**: uma primeira conversa. Tradução Anália Correia Rios. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- EWING, A. C. **Ética**: Questões Fundamentais. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OLIVEIRA, Francisco José de. **Introdução à Ética**. São Paulo: Paulus, 2002.
- SAVATER, Fernando. **Ética para Meu Filho**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2001.
- WILSON, John. **Ética e Educação Moral**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WOLKMER, Antonio Carlos. **Cidadania, Justiça e Violência**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2006.

**DISCIPLINA: MARKETING E EMPREENDEDORISMO**

**CARGA HORÁRIA: 20 H**

**EMENTA**

Empreendedorismo e inovação. Empreendedorismo: conceitos e perspectiva do empreendedorismo

contemplando a criação do negócio, financiamento, gerenciamento, expansão e encerramento do mesmo. Inovação: conceitos a produto, processo e organização relacionando o tema à estratégia e ao desempenho de mercados. Sistemas de inovação, trabalho em redes e desenvolvimento de inovação via imitação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. **Empreendedores brasileiros**: a experiência e as lições de quem faz acontecer Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 169p. v.2.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Marketing de Serviços**: A Competição por Clientes em Mercados Altamente Competitivos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- HISRICH, Robert. D., PETERS. Michael e SHEPHERD, Dean. A. **Empreendedorismo**. 7ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- SARKAR, Soumodip. **Empreendedorismo e inovação**. Lisboa: Escolar, 2009.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. **Princípios de Marketing**. 12ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- DOLABELA, F. O Segredo de Luisa. Cultura Editores, São Paulo, 1999.
- DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1987.
- PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva**: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- TROUT, Jack; RIES, Al. **Posicionamento**: A Batalha pela sua Mente. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

#### DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE

**CARGA HORÁRIA: 25 H**

#### EMENTA

Contextualização do turismo, Hospitalidade e lazer e evolução histórica; Mercado do turismo, Alimentos & bebidas, Transportes, atrativos turísticos; Eventos e população local; Tipos de Turismo e perfil dos turistas; O profissional do Turismo e Hospitalidade; Qualidade no atendimento ao turista - princípios da hospitalidade; Impactos positivos e negativos do Turismo e Hospitalidade; Importância socioeconômica do Turismo e Hospitalidade; Sustentabilidade no turismo.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.
- CASTELLI, G. **Hospitalidade**: inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
- COOPER, C. *et al.* **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- SPARROWE, R.T. **Hospitalidade, conceitos e aplicações**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
- TRIGO, L. G. **Turismo Básico**. São Paulo: Senac, 2002.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- MILL, Robert Christie; MORRISON, Alastair. **O Sistema de Turismo**: Um Texto Introdutório. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- PAGE, Stephen J.; CONNELL, Joanne. **Turismo**: Uma Síntese Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- HOLLOWAY, J. Christopher; HUMPHREYS, Claire. **A Indústria do Turismo**. São Paulo: Pearson, 2013.
- TRIBE, John. **A Economia do Lazer, Recreação e Turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- WEAVER, David B.; LAWTON, Laura J. **Gestão do Turismo**. São Paulo: Bookman, 2012.
- PIZAM, Abraham; MANSFELD, Yoel. **Comportamento do Consumidor em Viagens e Turismo**. São Paulo: Atlas, 2010

## DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

**CARGA HORÁRIA: 15 H**

### EMENTA

Introdução ao Direito Ambiental. Legislação Ambiental Nacional. Licenciamento Ambiental. Áreas Protegidas. Responsabilidade Ambiental.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. Ed. Malheiros, 2018.
- MILARÉ, Edis. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. Ed. Revista dos Tribunais, 2017.
- RAMOS, André Luiz. **Legislação Ambiental Comentada**. Ed. Método, 2017.
- RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Manual de Direito Ambiental**. Ed. Saraiva, 2019.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- AMADO, Frederico. **Direito Ambiental Esquematizado**. Ed. Método, 2020.
- FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Comentários à Lei de Crimes Ambientais**. Ed. Saraiva, 2019.
- **Legislação Ambiental**: Constituição, Leis, Decretos e Resoluções - Ed. RT, 2020.
- LEITE, José Rubens Morato. **Direito Ambiental Brasileiro**. Ed. Forense, 2021.
- MORAES, Bernardo Ribeiro de. **Manual de Direito Ambiental**. Ed. Saraiva, 2021.
- RIBEIRO, Leonardo Coelho. **Manual de Direito Ambiental**. Ed. Atlas, 2020.

## DISCIPLINA: PESCA ESPORTIVA

**CARGA HORÁRIA: 20 H**

## EMENTA

História da pesca esportiva. Pesca esportiva no Brasil e na Amazônia. Materiais utilizados na pesca esportiva. Espécies de peixes de interesse esportivo. Apetrechos da pesca esportiva. Modalidades de pesca. Boas práticas de pesca e solte. Principais medidas de manejo para pesca esportiva.: equipamentos, anzóis, garáteias, manuseio, soltura. Legislação brasileira de pesca esportiva.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

- IBAMA. **Portaria 04/2009**: estabelece normas gerais da pesca amadora em todo território nacional. Disponível em: [http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp\\_cms/images/publico/legislacao/portariaibama042009.pdf](http://sinpesq.mpa.gov.br/rgp_cms/images/publico/legislacao/portariaibama042009.pdf) Acesso em 25 nov. 2016.
- KRAKHECKE, Alberto Contador. **Pesca Esportiva**: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Editora Senac, 2017.
- MENCARINI, André Luiz. **Pesca Esportiva**: Práticas e Conceitos. Curitiba: Editora UFPR, 2019.
- LOPES. K. S. **Plano de uso para Pesca Esportiva da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uatumã**. Amazonas, 2009, 21p. Disponível em: <http://www.uatuma.org.br/wp-content/uploads/2012/08/publicacao4.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2016.
- REIS, Luciano Bueno dos. **Pesca Esportiva no Brasil**: Reflexões sobre sua História e Desafios Atuais. Viçosa, MG: Editora UFV, 2018.
- SCHWINGEL, Paulo. **Manual de Pesca Esportiva em Água Doce**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2005.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

- EMBRATUR 2002. Roteiros de pesca esportiva no Brasil. Coordenação Guilherme Pesca Esportiva na Amazônia. In: **Anais da Oficina integrada para gestão participativa do uso de recursos naturais na Amazônia**. Museu Paraense Emílio Goeldi, 2005.
- BRANCO, Ivan Luiz. **Pesca Esportiva em Água Salgada**: Equipamentos, Técnicas e Espécies. São Paulo: Editora Globo, 2010.
- FLORES, Antônio Carlos Simões. **Pesca Esportiva**: Bases para a Gestão. Porto Alegre: Editora Expressão Gráfica, 2015.

**DISCIPLINA: SEGURANÇA EM TURISMO DE PESCA**

**CARGA HORÁRIA: 20H**

## EMENTA

Riscos da atividade pesqueira e medidas de controle: riscos físicos, biológico, químicos e ergonômicos. Acidentes e doenças de mergulho. Sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

- GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. **Segurança em Turismo**: Prevenção de Acidentes e Gestão de Riscos. São Paulo: Editora Senac, 2014.

- LOURENÇO, C.F.; HENKEL, J.A.S.; MANESCHY, M.C.A. **A Seguridade Social para os pescadores artesanais no Brasil: um estudo de caso no Pará.** Belém, Coletivo Internacional de Apoio aos Trabalhadores da Pesca, 2006.
- MENCONI, Seleny. **Gestão da Segurança em Parques Temáticos e Atrações Turísticas.** São Paulo: Editora Atlas, 2018.
- MIGUEL, José Carlos. **Segurança na Pesca: Técnicas e Procedimentos.** São Paulo: Editora Varela, 2017.
- NASCIMENTO, Edmilson José do. **Segurança em Atividades de Aventura: Aspectos Práticos e Legais.** São Paulo: Editora Manole, 2015.
- NAVARRO, Ricardo. **Segurança no Turismo de Aventura: Desenvolvimento Sustentável e Práticas de Risco.** São Paulo: Editora Senac, 2016.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

- NAVARRO, Ricardo. **Segurança no Turismo Rural: Riscos e Prevenção.** São Paulo: Editora Senac, 2017.
- REGINATO, Márcio. **Segurança e Saúde no Trabalho em Meios de Hospedagem e Alimentação.** São Paulo: Editora Senac, 2019.
- VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner. **Segurança em Atividades de Turismo de Natureza.** São Paulo: Editora Senac, 2019.
- VIEIRA, Carlos Alberto. **Manual de Segurança em Atividades Turísticas.** São Paulo: Editora Atlas, 2017.

**DISCIPLINA:** PATRIMÔNIO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO AMBIENTAL OU NATURAL

**CARGA HORÁRIA:** 20H

#### EMENTA

Conceitos e tipos de patrimônio. Patrimônio histórico. Patrimônio histórico e cidadania. Legislação sobre Patrimônio Histórico. Patrimônio ambiental ou natural. Direito e ambiente: justiça ambiental e meio ambiente como patrimônio coletivo. Proteção do patrimônio.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ABREU, Regina (Org.). **Patrimônio Cultural e Território: Conceitos e Métodos de Pesquisa.** Rio de Janeiro: Letra e Voz, 2018.
- CARDOZO, Nilo Fernandes. **Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade: Políticas e Práticas.** Rio de Janeiro: Interciência, 2017.
- CARNEIRO, Kátia Saraiva; FARIA, Dóris Santos. **Sustentabilidade ecológica no turismo.** Brasília: ed. UnB, 2001. CARVALHO, Ana Cristina (Org.). **Patrimônio Cultural: Conceitos, Tipologias e Instrumentos de Gestão.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 8ª edição. São Paulo: Gaia, 2003.
- PASSOS, Fernando de Camargo. **Patrimônio Natural: Conservação, Manejo e Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Editora Senac, 2015.
- LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** Coleção Primeiros Passos, V. 51. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial: Interfaces e Desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- CASTRO, Paulo de Tarso Amorim. **Patrimônio Natural: Conservação, Uso Sustentável e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
- CRUZ, Sandra H. G. da. **Patrimônio e Memória: Diálogos Interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Letra e Voz, 2016.
- MOURA, Renata Hermanny de Almeida (Org.). **Gestão do Patrimônio Cultural: Conceitos, Métodos e Experiências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.
- POZZOBON, José Laerte. **Patrimônio Cultural: Conceitos, Teorias e Práticas**. São Paulo: Contexto, 2019.
- XAVIER, Roberto. **Patrimônio Ambiental: Conceitos, Características e Desafios**. São Paulo: Atlas, 2018.

## DISCIPLINA: SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA PESQUEIRA

**CARGA HORÁRIA: 20H**

### EMENTA

Educação Ambiental e conscientização. Desenvolvimento sustentável. Impactos ambientais. Responsabilidade civil por danos ao meio ambiente. Proteção do patrimônio natural. Código florestal. Poluição das águas doces, mares e zonas costeiras. Poluição do solo: resíduos industriais, tóxicos e perigosos. Proteção do patrimônio cultural: regime jurídico do tombamento. Dimensões do ecodesenvolvimento: sustentabilidade ecológica e cultural. Sustentabilidade econômica Cadeia produtiva da aquicultura. Impactos ambientais positivos e negativos da prática pesqueira.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- FILHO, Carlos Eduardo V. G. **Sustentabilidade na Pesca: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2018.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2014.
- MARTINS, João Carlos. **Princípios de Sustentabilidade na Pesca Industrial**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2006. OLIVEIRA, Ana Luiza. **Sustentabilidade e Manejo da Pesca Artesanal**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2019.
- SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2011.
- VASCONCELLOS, Marcelo. **Gestão Sustentável da Pesca: Abordagens e Práticas**. São Paulo: Editora Senac, 2016.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

- SILVA, Rafael. **Pesca Sustentável: Estratégias para Conservação de Recursos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- SANTOS, Maria da Silva. **Gestão Participativa na Pesca Sustentável: Experiências e Desafios**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.

- SCHUBERT, Luiz Fernando. **Legislação Ambiental e Sustentabilidade na Pesca**. São Paulo: Editora RT, 2020.
- OLIVEIRA, José. **Economia da Pesca Sustentável: Teoria e Aplicações**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- XAVIER, Carlos Henrique. **Desenvolvimento Sustentável da Pesca: Estudos de Caso no Brasil**. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.
- PEREIRA, Ana Maria. **Educação Ambiental na Pesca Sustentável: Práticas e Desafios**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.